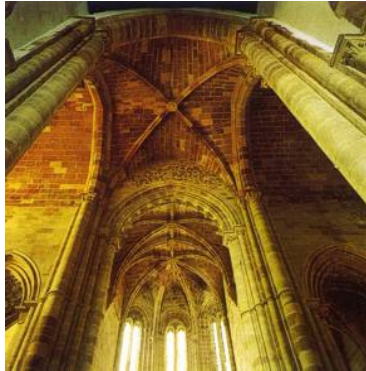


ÁLVARO PAIS, ou ÁLVARO PELÁGIO (c. 1275/1280-1352)



Os homens fogem e se escondem do tirano como das feras cruéis

- ♦ Também dito Álvaro Pelágio, franciscano, bispo de Silves, com eventuais origens galegas. Assume a defesa do papa na polémica com os adeptos da teocracia papal, e os partidários do Imperador, como Ockam e Marsílio de Pádua.
- ♦ Tenta uma conciliação entre o tomismo e o agostinianismo. Marcado por Egídio Romano, é encarregado por João XXII de refutar as teses dos partidários do Imperador. Assume-se também contra o averroísmo racionalista.
- ♦ Quanto à origem do poder político, aceita que o poder dos reis vem de Deus (*potestas regia a Deo*), mas que é instituído pela natureza e pelas instituições dos homens (*mediante natura hominum ... et mediante humana institutione*), aceitando, deste modo a tese da mediação popular.

• *De Statu et Planctu Ecclesiae*, Lyon, 1330 e 1332. Cfr. trad. port. Instituto de Alta Cultura, 1954-1956.

• *Speculum Regum*,. Cfr. trad. port. de Miguel Pinto Meneses, *Espelho dos Reis*, Lisboa, Centro de Estudos de Psicologia e História da Filosofia, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2 vols., 1955-1963.

☐ Amzalak, Moses B., *D. Álvaro Pais e o Pensamento Económico em Portugal*, Lisboa, 1954; Barbosa, João Morais, «A Teoria Política de Álvaro Pais no "Speculum Regum". Esboço de uma Fundamentação Filosófico-Jurídica», Lisboa, 1972, in *Boletim do Ministério da Justiça*, n.ºs. 212-213; Silva, Lúcio Craveiro, *O Agostianismo Político no "Speculum Regum" de Álvaro Pais*, Braga, 1964.

☐ Magalhães (1967), pp. 18 segs; Maltez (ESPE, 1991), II, pp. 260 segs..